

A ÚLTIMA NOITE DE NATAL
1980

Aderbal Sales

NATAL !!! sem festa e sem flores,
Triste NATAL sem alegria,
Para os que ficaram sozinhos,
Sem amor e sem carinho,
A sentir e relembrar nesta noite,
Sem sonhos e sem esperança,
Uma saudade que perdura,
Para fazer sofrer,
No vazio do não ser,
Uma dor que dói muito mais,
Do que a própria dor.

A pequena ÁRVORE DE NATAL, outrora iluminada,
Era um micro céu de estrelas coloridas,
Cintilando em múltiplos reflexos irisados,
Sob a luz das lâmpadas acesas.
Ilusão de tantos anos e tantos sonhos,
Não desperta mais a curiosidade dos que a cercavam,
Esquecida e abandonada sobre a mesa,
Ressequida pelo tempo,
Sem flores, sem folhas e sem galhos,
Parece mais um espectro imóvel, silencioso,
A recordar um NATAL que já não existe,
De um DEUS que morreu.

Na quietude da sala semi-escura e deserta,
A cortina espessa das sombras,
Silenciosamente, tudo envolve num abraço sombrio,
Como a lápide de um túmulo invisível.

Nesta noite de saudade, sem alma e sem fé,
Não se ouve o murmúrio de uma prece,
Nem a alegria de um sorriso feliz,
Talvez porque não fosse a noite,
De um DEUS que nascia,
Mas, a noite de um DEUS que morria.

Os sinos repicam, ao longe,
Num soluço de som, nas IGREJAS distantes,
Chamando para a MISSA DE NATAL,
Um NATAL sem amanhã que não é para mim.

A solidão sem ruído, sob o palor na penumbra fluída,
Torna mais triste e profundo
O silêncio da Casa deserta, sem vida
Nesta "Última noite de Natal".